



# **ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA COM ORIENTAÇÕES DE ESTRATÉGIAS AOS PAIS PARA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS AUTISTAS.**

**Elaboration of a booklet with guidelines on strategies for  
parents to promote the motor development of autistic  
children.**

**Lívia Teixeira dos Santos<sup>1</sup>**

**William Jacomin Redondo Mendes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas de Bauru

<sup>2</sup>Orientador e Docente do curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas de Bauru

## **Resumo**

O transtorno do espectro autista é definido como comprometimento complexo do neurodesenvolvimento manifestando precocemente déficits na comunicação, interesses restritos e movimentos repetitivos, sendo detectado nos primeiros três anos de vida e podendo limitar as atividades da vida diária. Observa-se ser fundamental a participação familiar para proporcionar estratégias para estimulação precoce desta criança, notando-se uma evolução no comportamento, habilidades motoras, interação interpessoal e a capacidade de comunicação. O objetivo do estudo é fornecer informações para os pais por meio de uma cartilha informativa sobre a promoção do desenvolvimento motor e estratégias como forma de adaptação para o aprimoramento da criança. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, por meio da literatura. Para a busca dos artigos foram utilizados portais do PUBMED, SCIELO e BIREME, com artigos foi de 2014 a 2024. O transtorno do espectro autista se apresenta como um distúrbio complexo do neurodesenvolvimento. O acolhimento em relação aos pais apresenta uma grande importância para a aceitação do diagnóstico, aumentando as possibilidades de tratamento e assim ocasionar uma melhora na qualidade de vida da criança. A família enfrentará diversas mudanças e adaptações das rotinas diárias, que será construída em conjunto com as necessidades da criança, podendo utilizar estratégias focadas na comunicação, gestão, apoio, aceitação e adaptação. A revisão

do estudo fornece a cartilha afim de orientar a importância da adesão do paciente em conjunto com a família ao seu tratamento, promovendo melhoras no desenvolvimento motor, social e relação com os familiares, com o foco em funcionalidade e diminuição de rede de apoio.

**Palavras-Chave:** Autismo; Estimulação física; Reabilitação; Fisioterapia.

## **Abstract**

Autism spectrum disorder is defined as complex neurodevelopmental impairment manifesting early communication deficits, restricted interests, and repetitive movements, being detected in the first three years of life and may limit activities of daily living. It is observed that family participation is essential to provide strategies for early stimulation of this child, noting an evolution in behavior, motor skills, interpersonal interaction and communication skills. The objective of the study is to provide information to parents through an informative booklet on the promotion of motor development and strategies as a way of adapting for the improvement of the child. The study is a literature review, through the literature. To search for articles, PUBMED, SCIELO and BIREME portals were used, with articles from 2014 to 2024. Autism spectrum disorder presents as a complex neurodevelopmental disorder. Welcoming parents is of great importance for the acceptance of the diagnosis, increasing the possibilities of treatment and thus causing an improvement in the child's quality of life. The family will face several changes and adaptations to daily routines, which will be built together with the child's needs, and may use strategies focused on communication, management, support, acceptance and adaptation. The review of the study provides the booklet in order to guide the importance of the patient's adherence together with the family to their treatment, promoting improvements in motor and social development and relationship with family members, with a focus on functionality and reduction of the support network.

**Key Words:** Autistic Disorder; Physical Stimulation; Rehabilitation; Physical Therapy

## **Introdução**

"Autismo", derivado da palavra grega "autos", ou "eu", refere-se a alguém que "vive em um mundo próprio", assim o transtorno do espectro autista (TEA) é definido como um comprometimento complexo do neurodesenvolvimento manifestando precocemente uma combinação de características, sendo elas, déficits na comunicação, interesses restritos e movimentos repetitivos conhecidos também como estereotípias (Lord *et al.*, 2018). Segundo Lopes; Almeida (2020), existem cerca de 70 milhões de autistas no mundo, no Brasil apresenta uma estimativa de 2 milhões de autistas dentro de 190 milhões de brasileiros, aproximando-se de 1% da população

com este acometimento. A distribuição por gênero acontece na ordem de uma menina para quatro meninos. A sua etiologia ainda é desconhecida, apesar disso, é considerável uma síndrome que se tem por várias origens, envolvendo fatores genéticos, neurológicos e sociais da criança (Pinto *et al.*, 2016).

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde efetuou uma lista de déficits de habilidades motoras que podem se apresentar atrasadas no TEA, como por exemplo, habilidades de movimento, coordenação motora e controle de objetos. É importante ressaltar que tais déficits podem interferir diretamente na qualidade de vida e nas participações em atividades físicas e sociais (Pan *et al.*, 2017).

De acordo com os critérios do Manual de Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5), outra característica comum encontrada no TEA, é a alteração sensorial, constituído pelo aumento ou diminuição da reatividade sensorial. Alguns dos exemplos citados do DSM-5 são os fascínios visuais sejam por luzes ou objetos giratórios, respostas adversas a sons ou texturas específicas, cheiro ou toque excessivo de objetos, aparente indiferença a dor, calor ou frio. Qualquer canal sensorial pode estar afetado, podendo apresentar resposta excessiva ou redução (Posar; Visconti, 2018).

Em contrapartida, o diagnóstico precoce pode ser difícil quando os pais ou responsáveis pela criança possui pouca consciência dos primeiros sinais do TEA. Um componente vital para o autismo é a importância de utilizar os pais para a melhoria do desenvolvimento acrescentando rotinas e estratégias nas crianças com a finalidade de refinar os seus comportamentos (Landa, 2018).

Desta forma, o diagnóstico deve ser executado o quanto antes para prevenir prejuízos em seu desenvolvimento, tendo potencial de afetar parte social e motora. Pode-se originar os primeiros sinais nos lactentes, de 18 a 30 meses, apresentando ausência de atenção quando chamado pelo nome, dificuldade de olhar aos olhos e aos 18 meses dificuldade de sorrir e interação social. Com a identificação precoce do autismo, é possível realizar o encaminhamento para os serviços necessários para a intervenção, percebendo uma melhora em seu desenvolvimento, tanto em parte motor, quando sensorial e social, facilitando a participação das crianças diante a sociedade (Sacrey; Bennett; Zwaigenbaum, 2015).

Ji *et al.* (2023) mencionam quando realizados exercícios, como atividades físicas estruturadas e com repetições podem ser favoráveis e benéficas, pois

amenizam as variedades dos comprometimentos típicos do TEA, sendo eles, habilidades sociais, comportamentos estereotipados e competência motora, demonstrando ser um grande potencial para a adaptação de vida e social. É fundamental a participação familiar, ou seja, que os pais possam estimulá-las, pois, com a estimulação precoce nota-se uma evolução no comportamento, habilidades motoras, interação interpessoal e a capacidade de comunicação da criança (Flenik; Bara; Cordeiro, 2022).

Desse modo, observa-se a grande importância da identificação dos sinais clínicos do autismo para melhor possibilidade de intervenção precoce e melhor qualidade de vida destas crianças. Estratégias de intervenção que facilite e oriente aos pais para a rotina de vida diária, apresenta-se de grande necessidade para melhor evolução psicomotora durante a primeira infância. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo refere-se à elaboração de uma cartilha de orientação do desenvolvimento de crianças autistas para os pais.

## **Métodos**

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, por meio de análise e integração da literatura para elaboração de uma cartilha de orientação com estratégias aos pais para a promoção do desenvolvimento motor de crianças autistas. Para a busca dos artigos foram utilizados os portais do PUBMED, SCIELO e BIREME. Os descritores foram designados pela plataforma DeCS (BIREME) e utilizados autismo, estimulação física, reabilitação, fisioterapia, autistic disorder, physical stimulation, rehabilitation e physical therapy. Combinados com “and” ou “e” combinado entre eles. Para seleção de artigos foi ajustado filtro de 2014 a 2024, ou seja, os últimos 10 anos.

Para dar início a elaboração da cartilha, foram obtidos dados por meio da Revisão de Literatura, em que foram lidos, discutidos, definidos os aspectos que poderiam ser abordados no material e agrupados de forma que pudessem compor a cartilha. A segunda fase foi a escolha das ilustrações em web sites relacionados ao tema e questões referentes ao tópico como: O que é o autismo, principais sinais, diagnóstico, melhorando o desenvolvimento motor, métodos de intervenção, o autismo e a família, estratégias para suporte familiar e rotina social. A terceira fase corresponde a composição do material final da cartilha.

## **Resultados e Discussões**

O transtorno do espectro autista se apresenta como um distúrbio complexo do neurodesenvolvimento, apresentando como característica as anormalidades do desenvolvimento, que se detecta nos primeiros três anos de vida persistindo até a vida adulta, podendo limitar as atividades da vida diária. De acordo o Manual de Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5) o transtorno do espectro autista (TEA) é definido por déficits persistentes na comunicação social, interação social e alterações em seu comportamento que apresenta padrões repetitivos e restritos, interesses ou atividades. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Prosseguindo com os achados da DSM-5 reconhece que o autismo se apresenta de formas variadas e subjetivas em níveis de gravidade, o DSM-5 classifica em três níveis de gravidade sendo eles:

1- Exigindo apoio: Necessidade de pouco apoio, cujos os déficits causam pouca repercussão nas interações sociais, porém apresenta dificuldade de iniciar ou manter essas interações com uma boa qualidade, podendo apresentar dificuldade de organização e planejamento.

2- Exigindo apoio substancial: Apresentam déficits severos na parte de comunicação, prejuízos sociais mesmo na presença de apoio, dificuldade de lidar com a mudança e movimentos repetitivos aparece com frequência.

3- Exigindo apoio muito substancial: Grave dificuldade de comunicação, inflexibilidade de comportamentos, extrema dificuldade em lidar com as mudanças dos outros, grande dificuldade de mudar o foco (Benjamin, 2018; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Em uma revisão da Lancet, foi oferecida uma tabela que apresenta características comportamentais que estão associadas ao autismo, mas que não estão incluídas na DSM-5, algumas delas sendo atraso motor, hipotonia, e diminuição de coordenação motora (Harris, 2017). Corroborando com Azevedo e Gusmão (2016), reforçando que a hipotonia muscular é observada em mais de 50% em crianças com autismo, que podem levar a alterações na coluna vertebral, ou seja, escoliose na puberdade.

Em um estudo de Khoury *et al.* (2019), foi relatado que o autismo apresenta alterações de habilidades motoras finas (abotoar uma camisa, amarrar cadarços) e em habilidades motoras grossas (pegar uma bola, segurar objetos grandes).

Segundo Santos e Melo, (2018) apontam as principais bases do desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança sendo a noções de tempo e espaço e que estejam adaptadas para desenvolver as noções de esquema corporal e imagem do corpo, que dependem de dados sensoriais e atitudes motoras.

Estes sintomas estão presentes desde a infância, que prejudicam as atividades da rotina, apresentando poucas experiências motoras importantes para o desenvolvimento, refletindo no seu desempenho e levando a ter dificuldades para desenvolver futuras habilidades, com pouco domínio sobre a consciência corporal (Monteiro *et al.*, 2022).

Segundo Girianelli *et al.* (2022), a importância do diagnóstico precoce aperfeiçoa as principais possibilidades de intervenção, que será na fase inicial do desenvolvimento infantil. Permite viabilizar a aquisição no desenvolvimento da criança, tendo como foco a linguagem verbal, comunicação, habilidades comportamentais, atenção restrita, habilidades sociais e autonomia. O diagnóstico precoce tem como benefício a orientação aos pais mediante a psicoeducação e elaboração de planejamento de manejo. Apesar disso, na criança com TEA o corpo permanece mudo, isto é, o corpo move-se sem limite e sem um lugar que pode utilizar para se orientar, designado como movimentos estereotipados levando agravamento do desenvolvimento do equilíbrio estático e lateralidade.

Quando diagnosticado o autismo exige um alto cuidado da equipe multidisciplinar, mas também dos familiares. De início pode levar ao desespero, pois para a criança com autismo, um simples passeio no parque pode ser impraticável, podendo levar aos pais dessa criança a serem protetoras e acabam apresentando intervenções inadequadas, neste caso os pais são obrigados a enfrentar um novo desafio, levando a reajustes familiares e planos futuros para adaptação da nova realidade. Com isso, a equipe multidisciplinar tem o papel de realizar a orientação as famílias para que melhora a qualidade de vida da criança (Locatelli, 2016; Gomes, 2014).

Uma das formas de trabalhar o desenvolvimento global da criança é por meio da psicomotricidade, pois é onde leva a criança a estabelecer a capacidade de desenvolver suas habilidades. Em casos de déficits apresentado nesses fatores, a criança apresenta sinais de isolamento, dificuldade de concentração em atividades e perda de iniciativa, o que leva a alterações nas habilidades motoras como, equilíbrio, marcha, destreza manual, habilidades com bola e controle de objetos (Anjos, 2017).

De acordo com Oliveira *et al.* (2019), descrevem sobre a psicomotricidade como uma ferramenta para estimular e melhorar a coordenação motora fina e grossa, de acordo com o interesse da criança pelo objeto, além de impulsionar a descoberta de expressões e emoções da criança.

A fisioterapia tem como foco proporcionar para a criança uma melhora no seu desenvolvimento motor, principalmente no equilíbrio, aprimoramento da marcha, coordenação motora grossa e fina (Sansi, 2021). Resulta em melhorar a funcionalidade com a utilização de jogos interativos, bolas, brinquedos pedagógicos, técnicas de equilíbrio, saltos e transferências, construindo melhor desenvolvimento e melhora na qualidade de vida levando a ter uma integração social mais adequada (Ferreira *et al.*, 2016). Dados estes que corroboram com Nunes (2023), afirmando que a fisioterapia e a terapia ocupacional realizam atividades para praticar habilidades motoras fundamentais como, pular, correr, saltar, arremessar, chutar e pegar, estando ligadas diretamente com a realização de atividade e movimento.

Os principais métodos de intervenção fisioterapêuticos utilizados para crianças com TEA e que apresentam comprovações científicas é fisioterapia motora, hidroterapia, musicoterapia e equoterapia (Costa, 2022).

A equoterapia é uma técnica que se utiliza atividades em cima do cavalo para promoção do movimento de deslocamento do corpo estimulando o equilíbrio, postura e coordenação motora. Contribui também com a grande quantidade de estímulos cerebrais durante o atendimento, na fala, orientação temporal e espacial, memória, raciocínio e lateralidade (Duarte, Barbosa e Montenegro, 2015).

A hidroterapia também é uma técnica que ajuda a evolução do paciente em aspectos motores e sociais. Através da resistência da água durante as atividades realizadas no atendimento, melhora a coordenação motora, equilíbrio e a qualidade de sono, proporciona alívio de dores musculares, relaxamento, sensação de segurança e conforto, e social devido a interação com o terapeuta (Polli *et al.*, 2024; Silva, Vilarinho, 2021).

A musicoterapia é importante para a criança com TEA por promover comunicação pré-verbal, por meio da atenção conjunta, levando a imitação motora e ritmo síncrono. Apresenta melhorias na função cognitiva e na memória, atuando principalmente em desenvolver habilidades de comunicação, interpessoais e habilidades lúdicas, com grande eficácia (Benarous, 2021; Geretsegger, 2014).

O acolhimento em relação aos pais tem sua grande importância para a aceitação do diagnóstico, pois quando aceito aumenta as possibilidades de tratamento e assim ocasionar uma melhora na qualidade de vida da criança (Maia, 2016). A família enfrentará diversas mudanças e adaptações das rotinas diárias, que será construída em conjunto com as necessidades da criança, neste caso, a informação e o apoio familiar é de extrema importância para melhorar o convívio familiar e a qualidade de vida (Oliveira, 2014).

Em um estudo realizado sobre o enfrentamento de estratégias tomadas pelo os pais de crianças autistas, foi descrito que há 5 temas de estratégias empregadas, dentro delas 3 focadas no problema: comunicação, gestão e apoio e 2 focadas na emoção: aceitação e adaptação, as estratégias são:

- Comunicação: Os pais se comunicam com seus filhos de 2 formas, direta e indireta. Comunicação Direta – Intervenção para que altere o comportamento da criança. Comunicação Indireta – Realizar sugestões para induzir a criança em relação ao comportamento.

- Apoio: Buscam por recursos externos para diminuir o desgaste parental, procurando por conhecimento sobre TEA através de estudos, apoio profissional através de contratação de terapeuta ou conselheiro e apoio familiar com a identificação de uma pessoa que a criança ouve.

- Gestão: Os pais assumem o controle da situação, gerenciando o estresse através das estratégias de observações e orientações como deve se comportar, e ajudar em explicações como as coisas acontecem e estar ativo na vida da criança, sendo pessoalmente ou encontrar um ajudante externo.

- Adaptação: sendo um processo contínuo realizada pelos pais em que a paternidade neste momento sofre alterações constantemente e as mudanças sobre as perspectivas sobre o comportamento em relação ao futuro da criança com TEA.

- Aceitação: é a aceitação dos pais em relação as necessidades motoras e psicológicas do filho e através da aceitação atender as necessidades da criança, necessidades físicas sendo resolvidas através de itens monetários ou físicos e psicológicos fornecendo respeito ao conforto emocional da criança.

Diante o estudo, percebe-se que as estratégias focadas no problema são utilizadas mais em situações de controlar e alterar o comportamento da criança, já as estratégias focadas na emoção sendo relatadas que são aplicadas em crianças mais

velhas, podendo ser utilizado como um mecanismo alternativo de enfrentamento (Chin, 2023).

Um dos desafios para os pais em relação a criança é a escassez de lugares que apresentam atividades de lazer e educação, devido à falta de atividades e educação a esta criança os pais acabam sendo prejudicados, pois precisam ser os principais provedores de educação e relação sociais da criança com TEA, causando um prejuízo na qualidade de vida dos pais. Para o TEA, é importante a disponibilidade de lugares de recreação específicos para este público, fornecendo recursos visuais agradáveis (imagens, símbolos, palavras), para a sensibilidade sensoriais, alteração da luz, sons e ruídos, levando a uma diminuição de estresse da criança evoluindo para uma melhor qualidade de vida (Gomes, 2014).

O ato de brincar fornece enriquecimento ambiental tornando-se muito importante para o desenvolvimento da criança, promovendo a interação social e desenvolvimento de amizades, proporcionando alegria e satisfação, reduzem o estresse associados a colegas e ambientes. Com a intervenção de um profissional, é possível analisar a evolução da participação, criatividade e acrescentar novas brincadeiras sendo dirigidas por um profissional e passadas as orientações aos pais para que realizam em casa (Kuhaneck, 2019).

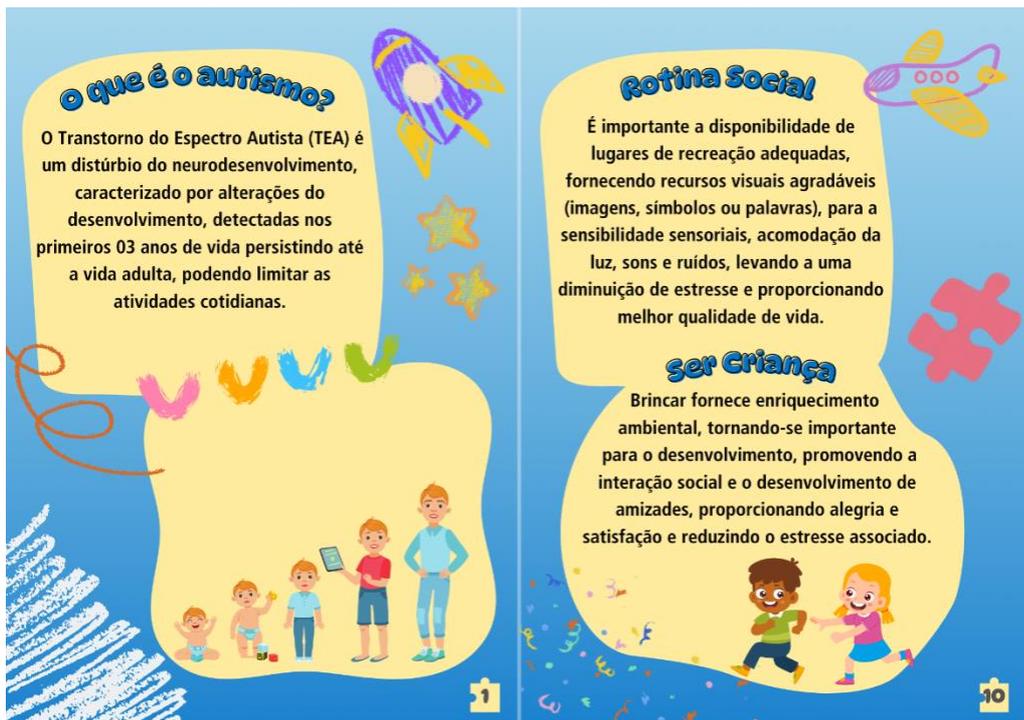
A cartilha é um material informativo construído para o entendimento sobre a doença, com informações utilizando linguagem simples para fins de orientar familiares e pacientes em relação ao tema (Assembleia Legislativa de Pernambuco, 2015; Varela, 2017). O desenvolvimento de uma cartilha educativa tem como foco facilitar a informação chegar aos familiares e pacientes, com orientações educativa e instrutiva para o cuidado em saúde e a conscientização do paciente (Vasconcelos, 2018).

Imagem 1: Cartilha Orientação Autismo – Parte 1



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024

Imagem 2: Cartilha Orientação Autismo – Parte 2



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024

Imagem 3: Cartilha Orientação Autismo – Parte 3



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024

Imagem 4: Cartilha Orientação Autismo – Parte 4



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024

Imagem 5: Cartilha Orientação Autismo – Parte 5



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024

Imagem 6: Cartilha Orientação Autismo – Parte 6



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024

## Considerações finais

A revisão do estudo fornece uma cartilha que proporciona aos pais orientações sobre o que é o TEA, a importância do diagnóstico precoce, principais sintomas para evitar atraso no desenvolvimento e a inclusão da família ao tratamento para promoção do desenvolvimento motor, social e pessoal, proporcionando a criança conseguir realizar suas atividades e brincadeiras com menos suporte. A família é de grande importância na vida dessas crianças para seu desenvolvimento, com grande necessidade da compreensão das adaptações que requerem mudanças no cotidiano, com estratégias que podem tornar o cuidado mais fácil e menos rigoroso.

## Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Neurodevelopmental disorders. Autism spectrum disorder. In: **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.)**. Arlington, VA: American Psychiatric Association. 2013. Disponível em: [DSM V - português.pdf - Google Drive](#) Acesso em: 26 de Agosto de 2024.

ANJOS, C. C.; *et al.* Perfil Psicomotor de Crianças com Transtorno do Espectro Autista em Maceió/AL. **Revist. Port.: Saúde e Sociedade**, v. 2, n. 2, p. 395-410, 2017. DOI: [10.28998/2525-4200.2016v2n2.395-410](#) Disponível em: [Perfil Psicomotor de Crianças com Transtorno do Espectro Autista em Maceió/AL | Request PDF \(researchgate.net\)](#) Acesso em: 26 de Agosto de 2024.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE PERNAMBUCO. **CARTILHA DE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO**, Pernambuco, 52f., 2015. Disponível em: [cartilha2704-final8.pdf](#). Acesso em: 10 de Outubro de 2024.

BENAROUS, H. M; *et al.* Music Therapy for Children With Autistic Spectrum Disorder and/or Other Neurodevelopmental Disorders: A Systematic Review. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, n.1, p. 1-21, 2021. DOI: [10.3389/fpsy.2021.643234](#) Disponível: [Music Therapy for Children With Autistic Spectrum Disorder and/or Other Neurodevelopmental Disorders: A Systematic Review - PubMed](#). Acesso em 21 de Outubro de 2024.

BENJAMIM, E. E. R. B. **Efeitos de um programa de psicomotricidade relacional em crianças com transtorno do espectro autista nos diferentes graus do espectro: um ensaio clínico randomizado**. Monografia (Especialização em Psicomotricidade Clínica e Escolar) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em:

[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/44094/6/EfeitosProgramaPsicomotricidade\\_Benjamim\\_2018.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/44094/6/EfeitosProgramaPsicomotricidade_Benjamim_2018.pdf) Acesso em: 24 de Agosto de 2024.

CHIN, W. C.; CHANG, H. L.; CHAO, K. Y. Exploring Coping Strategies of Parents of Children With Autism Spectrum Disorder in Taiwan: A Qualitative Study. **The Journal of Nursing Research**, v. 3, n. 3, p. 1-8, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.1097/jnr.0000000000000553> Disponível em:

[https://journals.lww.com/jnrtwna/fulltext/2023/06000/exploring\\_coping\\_strategies\\_of\\_parents\\_of\\_children.8.aspx](https://journals.lww.com/jnrtwna/fulltext/2023/06000/exploring_coping_strategies_of_parents_of_children.8.aspx) Acesso em: 27 de Outubro de 2024.

COSTA, L. C. C.; Livramento, R. S. Atuação da fisioterapia no desenvolvimento Psicomotor de crianças com (TEA): revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 3114-3127, 2023.

DOI: [10.36557/2674-8169.2023v5n5p3114-3127](https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p3114-3127) Disponível em: [\(PDF\) ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM \(TEA\): REVISÃO DE LITERATURA \(researchgate.net\)](#) Acesso em: 14 de Setembro de 2024.

DUARTE, E. BARBOSA, W. MONTENEGRO, S. **Contribuições da equoterapia para o desenvolvimento integral da criança autista**. Dissertação (Graduação de Pedagogia) Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2015. Disponível em:

<https://www.ufpe.br/documents/39399/2406246/DUARTE%3B+BARBOSA%3B+MONTENEGRO+-+2015.1.pdf/122faf24-dfd0-4a0a-8d93-ebc682a03ba8> Acesso em: 14 de Setembro de 2024.

FERREIRA, J. T. C. *et al.* Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v.16, n. 2, p. 24-32, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5935/1809-4139.20160004> Disponível em: [Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos \(bvsalud.org\)](#) Acesso em: 14 de Setembro de 2024.

FLENIK, T. M. N.; BARA, T. S.; CORDEIRO, M. L. Family Functioning and Emotional Aspects of Children with Autism Spectrum Disorder in Southern Brazil. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 53, n. 6, p. 2306-2313, 2022. DOI: 10.1007/s10803-022-05497-z Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35298757/> Acesso em: 10 de Abril de 2024.

GERETSEGGER, M.; *et al.* Music therapy for people with autism spectrum disorder. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 6, n. 1, p. 7-56, 2014.

DOI: [10.1002/14651858.CD004381.pub3](https://doi.org/10.1002/14651858.CD004381.pub3) Disponível em: [Music therapy for people with autism spectrum disorder - PubMed](#). Acesso em: 20 de Outubro de 2024.

GIRIANELLI, V. R. *et al.* Early diagnosis of autism and other developmental disorders, Brazil. **Rev Saude Publica**, v. 57, n. 21, p. 1-12, 2022. DOI: 10.11606/s1518-8787.2023057004710 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37075404/> Acesso em: 22 de Agosto de 2024.

GOMES, P. T. M.; *et al.* Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. **J Pediatr (Rio J)**, v. 91, n. 2, p. 111-121, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2014.08.009> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/wKsNY3ngvLDcRZ5bxWCn47v/> Acesso em: 24 de Agosto de 2024.

GUSMÃO, M.; AZEVEDO, A. A importância da fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 2, n. 2, p. 76-83, 2016. Disponível em: (99+) A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA MOTORA NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS | ACCP MS - Academia.edu Acesso em: 27 de Outubro de 2024.

HARRIS, S. R. Early motor delays as diagnostic clues in autism spectrum disorder. **Eur J Pediatr**, v.176, n. 9, p. 1259-1262, 2017. DOI: 10.1007/s00431-017-2951-7 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28660313/> Acesso em: 22 de Agosto de 2024.

JI, Y. Q. *et al.* Effectiveness of exercise intervention on improving fundamental motor skills in children with autism spectrum disorder: a systematic review and meta analysis. **Front Psychiatry**, v. 12, n.14, p. 1-14, 2023. DOI: 10.3389/fpsy.2023.1132074 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37377477/> Acesso em: 05 de Abril de 2024.

KHOURY, E. *et al.* Sensorimotor aspects and manual dexterity in autism spectrum disorders: A literature review. **Encephale**, v. 45, n. 2, p. 135-145, 2020. DOI: 10.1016/j.encep.2019.11.005 Disponível em: [Sensorimotor aspects and manual dexterity in autism spectrum disorders: A literature review] - PubMed (nih.gov) Acesso em: 26 de Agosto de 2024.

KUHANECK, H.; SPTIZER, S. L; BODISON, S. C. A Systematic Review of Interventions to Improve the Occupation of Play in Children With Autism. **OTJR: Occupation, Participation and Health**, v. 40, n. 2, p. 83-98, 2019. DOI: 10.1177/1539449219880531 Disponível em: [A Systematic Review of Interventions to Improve the Occupation of Play in Children With Autism - PubMed](#) Acesso em: 28 de Outubro de 2024.

LANDA, R. J. Efficacy of early interventions for infants and young children with, and at risk for, autism spectrum disorders. **Int Rev Psychiatry**, v. 30, n. 1, p. 25-39, 2018. DOI: 10.1080/09540261.2018.1432574 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29537331/> Acesso em: 15 de Março de 2024.

LOCATELLI, P. B.; SANTOS, M. R. R. AUTISMO: Propostas de Intervenção. **Revista Transformar**, v.1, n.2, p. 1-18, 2016. Disponível em: [AUTISMO: Propostas de Intervenção | Locatelli | Revista Transformar](#). Acesso em: 27 de Outubro de 2024.

LOPES, A. T.; ALMEIDA, G.A. **Perfil de indivíduos com transtorno de espectro autista (TEA) no Brasil**. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) – Centro de ciências biológicas e da saúde, Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá, 2020. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/7573>. Acesso em: 29 de Fevereiro de 2024.

LORD, C. *et al.* Autism spectrum disorder. **The Lancet**, v. 392, n. 10146, p. 508-520, 2018. DOI: 10.1016/S0140-6736(18)31129-2 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30078460/> Acesso em: 12 de Março de 2024.

MAIA, F. A.; *et al.* Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. **Cad. saúde colet**, v. 24, n. 2, p. 1-7, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600020282> Disponível em: [SciELO - Brasil - Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho](#) Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho Acesso em: 19 de Outubro de 2024.

MONTEIRO, C. E. *et al.* The Effect of Physical Activity on Motor Skills of Children with Autism Spectrum Disorder: A Meta-Analysis. **Int J Environ Res Public Health**, v. 19, n. 21, p. 1-10, 2022. DOI: [10.3390/ijerph192114081](https://doi.org/10.3390/ijerph192114081) Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36360956/> Acesso em: 26 de Agosto de 2024.

NUNES, B. X. B.; *et al.* Atuação da fisioterapia nos transtornos motores em crianças com tea: uma revisão bibliográfica. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 11, p. 1-14, 2023. DOI:[10.47820/recima21.v4i11.4510](https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4510). Disponível em: [\(PDF\) ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS TRANSTORNOS MOTORES EM CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA](#) Acesso em: 24 de Outubro de 2024.

OLIVEIRA, D. S.; *et al.* Interação vincular de pais com filhos autistas. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, v. 5, n.2 p. 2-13, 2014. Disponível em: [\(PDF\) Interação vincular de pais com filhos autistas](#) Acesso em: 10 de Outubro de 2024.

OLIVEIRA, E. M.; *et al.* O impacto da Psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 34, n. 1, p 1-7, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1369.2019>

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1369> Acesso em: 26 de Agosto de 2024.

PAN, C. Y. *et al.* The impacts of physical activity intervention on physical and cognitive outcomes in children with autism spectrum disorder. **Autism**, v. 21, n. 2, p. 190-202, 2017. DOI: 10.1177/1362361316633562 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27056845/> Acesso em: 15 de Março de 2024.

PINTO, R. N. M. *et al.* Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, p. 1-9, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/abstract/?lang=pt> Acesso em: 07 de Abril de 2024.

POLLI, A. H. *et al.* Efeitos da hidroterapia associada àpsicomotricidade em crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. **Rev Cient da Fac Educ e Meio Ambiente**, v. 15, n. 1, p.29-47. DOI: <https://doi.org/10.31072/rcf.v15i1.1363> Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1363#:~:text=Devido%20%C3%A0%20alta%20do%20assunto%20e%20a%20escassez,fisioterap%C3%AAutica%20aqu%C3%A1tica%20associada%20%C3%A0%20psicomotricidade%20em%20pacientes%20autistas.> Acesso em: 02 de Dezembro.

POSAR, A.; VISCONTI, P. Sensory abnormalities in children with autism spectrum disorder. **J Pediatr (Rio J)**, v. 94, n. 4, p. 342-350, 2018. DOI: 10.1016/j.jped.2017.08.008 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29112858/> Acesso em: 18 de Março de 2024.

SACREY, L. A. R.; BENNETT, J. A.; ZWAIGENBAUM L. Early Infant Development and Intervention for Autism Spectrum Disorder. **J Child Neurol**, v. 30, n. 14, p. 1-9, 2015 DOI: 10.1177/0883073815601500 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26323499/> Acesso em: 07 de Abril de 2024.

SANSI, A.; NALBANT, S.; OZER, D. Effects of an Inclusive Physical Activity Program on the Motor Skills, Social Skills and Attitudes of Students with and without Autism Spectrum Disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2021. DOI: [10.1007/s10803-020-04693-z](https://doi.org/10.1007/s10803-020-04693-z) Disponível em: [Effects of an Inclusive Physical Activity Program on the Motor Skills, Social Skills and Attitudes of Students with and without Autism Spectrum Disorder - PubMed](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35444444/) Acesso em: 24 de Outubro de 2024.

SANTOS, E. C. F.; MELO, T. R. Caracterização psicomotora de criança autista pela escala de desenvolvimento motor. **Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v.

